

UNIVERSIDADE SANTO AMARO

Curso de Tecnologia em Gestão Pública

Ana Lúcia Teixeira - 4685776
Brenda Victória Ferreira Sena - 4695682
Reginaldo Ferreira de Santana - 4074190
Robson Freitas Sena - 4648307
Stephany Cristine Silva Queiroz - 4633938

**PROJETO INTEGRADOR III: PROJETO DE INTERVENÇÃO NA
GESTÃO PÚBLICA**

**PEM - PRONTUÁRIO MÉDICO ELETRÔNICO: Plataforma para
automatização do atendimento hospitalar**

Praia Grande/SP
2022

Ana Lúcia Teixeira - 4685776
Brenda Victória Ferreira Sena - 4695682
Reginaldo Ferreira de Santana - 4074190
Robson Freitas Sena - 4648307
Stephany Cristine Silva Queiroz - 4633938

**PROJETO INTEGRADOR III: PROJETO DE INTERVENÇÃO NA
GESTÃO PÚBLICA**
**PEM - PRONTUÁRIO MÉDICO ELETRÔNICO: Plataforma para
automatização do atendimento hospitalar**

Projeto Integrador apresentado ao Curso Superior de
Tecnologia em Gestão Pública da Universidade Santo Amaro.
Orientador: Alberto dos Santos

Praia Grande / SP

2022

RESUMO NA LÍNGUA VERNÁCULA

A informatização desses processos na ÁREA DA SAÚDE PÚBLICA trouxe benefícios importantes como: acesso rápido às informações de saúde e intervenções realizadas, melhoria na efetividade do cuidado e redução de custos com otimização dos recursos, além de ter aprimorado e automatizado o processo de envio de informações para o Ministério da Saúde, impactando na qualificação dos sistemas de informações. Ou seja, a implantação do PME (Prontuário Médico Eletrônico) beneficiou, ao mesmo tempo, gestores, profissionais de saúde e cidadãos. A informatização desses processos na área da saúde traz importantes benefícios como: agilidade no acesso às informações, aumento da eficiência assistencial e redução de custos por meio da otimização de recursos, além de aprimorar e automatizar o processo de entrega de informações para a Secretaria de Saúde, que afeta a elegibilidade dos sistemas de informação. Dito isso, a implantação do PME (Prontuário Eletrônico) beneficia gestores, profissionais de saúde e cidadãos ao mesmo tempo.

Palavras-chave: atendimento; paciente; tecnologia.

RESUMO NA LÍNGUA ESTRANGEIRA

The computerization of these processes in the PUBLIC HEALTH AREA brought important benefits such as: quick access to health information and interventions performed, improvement in the effectiveness of care and cost reduction with resource optimization, in addition to having improved and automated the process of sending information for the Ministry of Health, impacting on the qualification of information systems. That is, the implementation of the PME (Electronic Medical Record) benefited, at the same time, managers, health professionals and citizens. The computerization of these processes in the health area brings important benefits such as: agility in accessing information, increased care efficiency and cost reduction through resource optimization, in addition to improving and automating the process of delivering information to the Health Department , which affects the eligibility of information systems. That said, the implementation of the PME (Electronic Medical Record) benefits managers, health professionals and citizens at the same time.

Keywords: attendance; patient; technology.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. JUSTIFICATIVA	9
3. OBJETIVO GERAL	11
2.1. Objetivos Específicos	11
4. METODOLOGIA	12
5. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	13
7. RECURSOS NECESSÁRIOS	16
8. RESULTADOS ESPERADOS	17
9. CRONOGRAMA - PROJETO INTEGRADOR	19
10. OBJETIVOS GERAIS DO PROJETO DE INTERVENÇÃO E ANÁLISE DE DISCIPLINAS A SEREM APLICADAS COMO SOLUÇÃO	20
11. QUESTIONÁRIO DOS PACIENTES	21
12. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	22
13. RELATÓRIO TÉCNICO	23
14. CONCLUSÃO	25
15. REFERÊNCIAS	26

1. INTRODUÇÃO

Começaremos a introdução desse Projeto de Intervenção com duas perguntas:

1- Qual a importância de um bom prontuário do paciente?

O prontuário é uma documentação de grande valor tanto para os pacientes quanto para a instituição. Abaixo veja as vantagens específicas para cada público:

- Paciente: os dados proporcionam atendimento, diagnóstico e tratamento mais rápidos, eficientes e econômicos e facilidade para transferências de setores de outras especialidades. Os registros dispensam os interrogatórios e exames complementares, reduzindo assim o custo da assistência e o tempo. É também uma forte ferramenta de defesa em caso de possíveis reivindicações de direitos perante o hospital.
- Hospital: a existência de bons prontuários permite maior rotatividade de pacientes, baixando a média de permanência. Reduz o uso indevido dos equipamentos e serviços, evitando a repetição desnecessária de exames.
- Equipe de saúde: todos os profissionais que mantêm contato com o paciente, precisam trabalhar em conjunto. O ideal, seria que a equipe tomasse as decisões importantes em grupo. Entretanto isso não é possível, neste caso o prontuário torna-se primordial, pois por meio dele facilita a comunicação entre os especialistas.

2- Por que a tecnologia é fundamental para o prontuário?

A tecnologia tem o papel de facilitar o cotidiano dos seres humanos e o prontuário eletrônico é uma prova disso. Ele é uma excelente opção para a entidade que busca aprimorar seus processos.

O que acontece ao utilizar:

- Prontuário em papel:

- Essas instituições assumem o risco de perder dados sensíveis dos pacientes devido a erros humanos, falsificações ou acidentes como incêndios, roubos e inundações;
- O documento em papel pode ser perdido ou extraviado, o que pode causar o vazamento das informações sobre a saúde dos pacientes;
- Profissionais e atendentes gastam muito tempo em busca do prontuário dos pacientes guardados nos arquivos da empresa;
- Pode impedir a interpretação correta dos dados dos pacientes devido rasuras ou a ilegibilidade do documento.

- Prontuário eletrônico:

- Clínicas e hospitais que adotam e entendem a legislação sobre implantação do prontuário eletrônico contam com um documento que exibe maior riqueza de detalhes sobre o estado de saúde do paciente devido à praticidade do preenchimento;
- Facilidade de acesso: com apenas alguns cliques todas as informações necessárias ao atendimento poderão ser visualizadas pelo médico, mesmo quando esse profissional estiver longe das dependências do hospital;
- Maior segurança das informações que só poderão ser visualizadas pelos profissionais responsáveis pelo atendimento.;
- Registro contínuo do histórico do paciente, o que torna o tratamento e a tomada de decisões mais assertivos e garante a segurança do diagnóstico;
- Estrutura visual simples que acelera a visualização das informações necessárias ao atendimento;
- Fácil leitura e interpretação das informações cadastradas.

É notório o surgimento de novas tecnologias na área da saúde, principalmente no momento mais crítico da pandemia de COVID-19. Dessa forma, os cenários catastróficos que se desenrolaram nos últimos anos não apenas expuseram as antigas falhas do sistema de saúde brasileiro, como também reforçaram a necessidade de desenvolver inovações tecnológicas para atender necessidades que, até aquele momento, não pareciam urgentes.

Outro item importante em que a tecnologia pode ser usada a nosso favor é o armazenamento de todos os dados em nuvem para que não haja perda dos prontuários. É importante que os registros eletrônicos de saúde e outros dados médicos armazenados na nuvem sigam às diretrizes regulatórias e de conformidade, com diretivas como a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e regras bem estabelecidas como HIPAA, essa é uma preocupação legítima. A boa notícia é que os fornecedores de nuvem têm toda a tecnologia, governança e controles de processos necessários para armazenamento de dados de saúde baseado em nuvem.

2. JUSTIFICATIVA

A falta de tecnologia nos hospitais públicos vem sendo um grande problema tanto na gestão hospitalar, gerenciamento de dados e afins, quanto no cuidado e tratamento daqueles que dependem dos hospitais públicos. Essa barreira da tecnologia e os hospitais além de dificultar a vida dos profissionais que atuam na gestão de unidades de saúde (que precisam realizar grande parte do trabalho manualmente ou ajustar sistemas desenvolvidos para outras indústrias), também gera ineficiências e desperdícios que prejudicam não apenas os pacientes, mas todo o ecossistema. Tendo como exemplo, a falta de controle e o desperdício de recursos, por conta da organização do trabalho feito manualmente, pois as pessoas gastam em média 61% do seu tempo de trabalho organizando informações desconectadas e depois, sim, iniciando o que desejam. A gestão em saúde precisa ser repensada para que as realidades únicas do setor se reflitam em processos e sistemas que atendam às necessidades de instituições de todos os portes, bem como às necessidades dos pacientes, por meio de tecnologias acessíveis e mais próximas das pessoas.

A implementação de um sistema de prontuário eletrônico está baseada em quatro características principais: privacidade, confidencialidade, segurança e integridade. Privacidade e confidencialidade têm relação com o sigilo das informações sobre o paciente. O uso do Prontuário Eletrônico permite aos profissionais médicos inserir de forma rápida e eficiente, muitas informações sobre novos pacientes, sendo criado também um registro digital, que pode ser atualizado a cada novo encontro, independente da presença do paciente ou não. Esses registros indicam detalhes, que incluem histórico familiar, motivo da queixa inicial, diagnóstico e tratamento, além de prescrição de medicamentos, exames laboratoriais e outros detalhes vitais necessários para fornecer assistência a cada paciente. A plataforma pode ajudar a analisar o perfil de saúde de um paciente identificando as possíveis ameaças à sua saúde e disponibilizar oportunidades de melhoria com base em uma análise de interação medicamentosa.

Ademais, nessa plataforma também poderá ser integrado futuramente a telemedicina que oferece laudos à distância, as unidades de saúde de todo o país conseguem fazer os exames e solicitar seus laudos de forma remota, com toda a comodidade e segurança necessárias. Dessa forma, não será mais necessário que

os pacientes se desloquem até centros de referência para conseguir acesso a diagnósticos confiáveis e de uma forma rápida. Por meio dessa plataforma e com uso da telemedicina, todos os dados referentes aos exames serão enviados em tempo real para os especialistas qualificados.

São diversos os obstáculos que são vividos diariamente nos hospitais públicos por conta da falta de integração da tecnologia no sistema público de saúde. Então esse projeto de intervenção tem como propósito a mudança na saúde pública com a tecnologia permitindo à alta administração uma visão real do dia a dia da saúde pública no município. Investimentos mais efetivos, diminuição do desperdício e informações disponíveis a qualquer tempo, que trazem impactos diretos para um melhor atendimento à população.

3. OBJETIVO GERAL

Propor um projeto de intervenção visando a melhoria do atendimento e tratamento com os pacientes, possibilitando uma gestão mais eficiente nos hospitais públicos através da integração da tecnologia nos mesmos.

2.1. Objetivos Específicos

- Melhor gestão hospitalar e uso de um sistema alimentado por inteligência artificial;
- Integração das informações já existentes com as informações novas dos pacientes;
- Fácil acesso às informações do paciente;
- Centralização e segurança dos dados;
- Prescrições e orientações dos médicos mais claras e acessíveis aos pacientes;
- Atendimento mais agilizado onde permite uma atenção maior frente às demandas do paciente;
- Organização do fluxo de pacientes de maneira eficiente, minimizando a demora ou ineficiência no atendimento desde a chegada à clínica;
- Realizar diagnósticos mais precisos;
- Redução de erros que podem acontecer devido a atendimentos e procedimentos feitos de forma antiga e desatualizada;
- Uso da telemedicina integrada à plataforma futuramente.

4. METODOLOGIA

No Brasil, para que um medicamento, procedimento, equipamento ou produto seja incorporado ao Sistema Único de Saúde (SUS) é necessário que ele passe por uma análise detalhada da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec), antes disso, ainda é preciso que a tecnologia seja registrada na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). As recomendações preliminares são emitidas pela Conitec com base na análise da pesquisa apresentada pelo solicitante. Ao mesmo tempo, a Perspectiva do Paciente oferece um espaço para que os usuários do SUS participem de plenárias e compartilhem sua experiência com a avaliação da tecnologia. Por fim, uma vez emitidos os comentários preliminares, o tema continuará por 20 dias de consulta pública. Após a agregação de todas as contribuições recebidas, a agenda será devolvida ao comitê para emitir as recomendações finais. A análise holística da Conitec é baseada em evidências científicas, levando em consideração aspectos de eficácia, eficácia e segurança da tecnologia.

Mediante aos fatos expostos, durante esse processo, é exigido do profissional e das políticas públicas referentes à saúde, a ação da otimização do aproveitamento dos recursos disponíveis, esbarra em problemáticas tangentes à mobilidade e à acessibilidade nos meios cotidianos, conforme o ideário marxiano, a economia determina a sociedade.

Ademais, a finalidade desta pesquisa é abordar possibilidades, que possa auxiliar na gestão de recursos desta etapa complexa de tratamento dos pacientes, o que se busca responder é se seria possível aumentar a eficiência no gerenciamento e tratamento dos cidadãos que dependem dos hospitais públicos.

O presente projeto foi norteado pela pesquisa qualitativa no intuito de trazer as informações necessárias para a análise realizada. Por fim, a técnica utilizada no presente projeto foi a documentação indireta, por meio da pesquisa bibliográfica e da pesquisa documental.

5. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Conforme a ANS (Agência Nacional de Saúde), desde o ano de 2018 aproximadamente 4 milhões de pessoas pararam de utilizar os planos de saúde e começaram a depender exclusivamente do SUS (Sistema Único de Saúde) para realizar consultas, tratamentos e cirurgias. Tal migração ocorreu devido ao endividamento e ao desemprego da população, bem como ao aumento dos preços dos planos. Tudo isso causou uma sobrecarga no SUS e, para que fosse possível atender toda essa demanda, a solução foi recorrer às tecnologias para saúde pública. Além disso, a grave crise sanitária causada pela pandemia do novo coronavírus exigiu ainda mais profissionais para trabalhar na linha de frente, leitos, medicamentos e aparelhos, como os de respiração mecânica, por exemplo. E, mesmo o SUS sendo um dos mais eficientes sistemas de saúde do mundo, ele é prejudicado devido a sua má gestão e ao desvio de verbas.

Conforme a OMS, cerca de 40% dos gastos com saúde são desperdiçados devido a ineficácia da sua administração, são cerca de R \$164 bilhões ao ano que não são investidos no setor. Dessa forma, é possível entender o quanto é preciso investir em tecnologias para saúde pública, para um melhor gerenciamento e segurança dos dados e o mais importante, o melhor atendimento e tratamento possível para os pacientes.

A ascensão das novas tecnologias na área da saúde foi notória especialmente durante os momentos mais críticos da pandemia da COVID-19. Dessa forma, o cenário de calamidade vivido no último ano não só expôs velhas falhas dos sistemas de saúde no Brasil, como também reforçou o quanto era necessário o desenvolvimento de inovações tecnológicas para atender a demandas que, até aquele momento, não pareciam urgentes. Nesse sentido, várias tecnologias, fizeram e continuarão fazendo toda a diferença, tendências essas de tecnologia na saúde são somente o começo. Isso porque, a partir de agora veremos muitos avanços tecnológicos e, a maioria deles, certamente irão fazer parte dos serviços de saúde. Por isso, os hospitais de todo o país devem se preparar para poder investir cada vez mais em novas tecnologias, proporcionando assim ainda mais comodidade e segurança para seus pacientes.

6. REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com o G1, Renan Oliveira, líder de inovações médicas do Grupo Opty, percebeu uma transformação digital da saúde, pois a tecnologia, quando utilizada de maneira inteligente e direcionada, pode transformar a maneira como o atendimento ao paciente é conduzido. Segundo ele - "À medida que você vai terceirizar tarefas repetitivas para o computador, você tem mais tempo de fazer o que o computador não faz, que é olhar no olho do paciente, conversar com ele, ter uma medicina mais humanizada. A tecnologia não é um fim em si mesma. Aqui ela tem o objetivo de criar uma experiência única para o paciente, esse é o nosso foco principal".

Dito fora por Ragsdale, 2010, na prática da gestão organizacional, a busca pelo uso racional do potencial produtivo está relacionada diretamente à otimização do aproveitamento dos recursos disponíveis, sejam eles humanos, materiais ou financeiros. Em muitas situações, porém, empresas possuem uma potencial capacidade produtiva, mas não adequadamente aproveitada, sejam elas hospitais, transportadoras ou escolas.

Mediante ao exposto em vista, conforme o pensamento marxiano, há, em todas as facetas de uma sociedade, ligação com seu processo produtivo. Nesse contexto, dentro de um sistema capitalista desumano associado a falhas no âmbito gestacional, é incontrovertível a má administração nas ferramentas disponíveis para os profissionais, obrigando-os a estarem em uma constante busca pelo uso racional do potencial produtivo é essencial, sendo ela, relacionada diretamente à otimização do aproveitamento dos recursos disponíveis, sejam eles humanos, materiais ou financeiros. A busca pelo conhecimento em otimização, então, deve ser objeto de especialização permanente dos gestores.

Contudo, hospitais são organizações complexas, difíceis de serem geridas, o que reforça a importância de ferramentas de apoio à tomada de decisão para esses ambientes (MACHADO, 2003).

Outras aplicações de modelos nesse contexto incluem, ainda, a alocação ótima de horários para diferentes classes de pacientes (CREEMERS; BELIËN; LAMBRECHT, 2012), a definição de pessoal necessário para o atendimento de redes de filas nos departamentos de emergência (IZADY; WORTHINGTON, 2012) ou a modelagem da capacidade de assistência médica por meio de melhor previsão dos tempos de serviços (HARPER; KNIGHT; MARSHALL, 2012).

Concomitantemente, essa maximização de utilização, em uma sociedade capitalista marcada pela má gestão e desigualdade, resulta em um processo refratário de distorção, não podendo declinar da promoção e garantia de um atendimento com segurança, tanto em caráter eletivo quanto de emergência, aos pacientes.

Chamada de Lei do Prontuário Digital, a 13.787, promulgada pelo Governo Federal em dezembro de 2018, dispõe sobre a digitalização e a utilização de sistemas informatizados para a guarda, o armazenamento e o manuseio de prontuários de pacientes. Ela representa um importante passo para o desenvolvimento da Saúde Digital no Brasil. Segundo o Summit Saúde Estadão, um Projeto de Lei do Senado (PLS n. 474/2008) está em tramitação desde o início de 2020 para obrigar a criação de um prontuário eletrônico para os pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS). Dessa forma, o atendimento médico brasileiro ganharia uma reformulação na integração de informações. Com isso, é necessário um sistema eficiente, integrando principalmente um Prontuário Eletrônico, nos hospitais públicos, fazendo com que ocorra a redução de erros que acontecem por conta de uma má gestão, oferecendo assim atendimento de qualidade e seguro para todos os pacientes.

7. RECURSOS NECESSÁRIOS

Pode-se afirmar que, qualquer instituição que deseja informatizar a sua gestão e estabelecimento, precisa-se de mão de obra, investimento e treinamento. Com isso, o primeiro recurso a se pensar a fim de integrar tecnologia em hospitais, é a infraestrutura eletrônica, com computadores e a plataforma de Prontuário Eletrônico, para simplificar o atendimento e a gestão. Só que com a evolução tecnológica, tem que haver uma reorganização hospitalar. Em um hospital integrado com dispositivos sem fio e sistemas tecnológicos que proporcionem o monitoramento preciso e oportuno de ambientes, insumos, materiais e pacientes, a capacidade de armazenamento e compartilhamento precisa ser ampliada e ainda ter uma boa rede para minimizar ao máximo interferências e obstáculos. Com isso, a comunicação entre os dispositivos e sistemas poderá acontecer. Dessa forma deverá acontecer uma participação de uma equipe de TI, pois são estes profissionais que dimensionam a capacidade da rede e dos data centers e servidores utilizados, em relação ao armazenamento e compartilhamento de dados. Isso porque, não há como pensar em inclusão de tecnologias se elas não forem completamente integradas.

Dessa maneira também deverá ter um treinamento para os profissionais de saúde e os funcionários dos hospitais para que eles possam utilizar o sistema, possibilitando que o atendimento seja devidamente eficiente.

Nessa situação, os percentuais de investimento financeiro dos municípios, estados e União no SUS são definidos atualmente pela Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012, por esta lei, municípios e Distrito Federal devem aplicar anualmente, no mínimo, 15% da arrecadação dos impostos em ações e serviços públicos de saúde cabendo aos estados 12%. No caso da União, o montante aplicado deve corresponder ao valor empenhado no exercício financeiro anterior, acrescido do percentual relativo à variação do Produto Interno Bruto (PIB) do ano antecedente ao da lei orçamentária anual. Com isso, os recursos financeiros para a integração da tecnologia nos hospitais públicos vêm do percentual de investimento financeiro dos municípios, estados e União.

8. RESULTADOS ESPERADOS

Esperamos alcançar a otimização da saúde nos hospitais públicos com cuidado, eficiência e segurança para com os pacientes. A tecnologia na saúde e o avanço da ciência são fundamentais para agregar valor à mesma. Através do uso da plataforma do Prontuário Eletrônico ocorrerá uma facilidade no gerenciamento de dados, tornando-o mais seguro e eficiente, realizando-se a disponibilização de prontuários completamente personalizáveis, permitindo que os documentos sejam preenchidos de forma rápida e de acordo com o atendimento, além disso, proporcionado a rapidez na consulta de informações do paciente, a centralização de dados, por conta do prontuário eletrônico ser integrado com a ficha de cadastro do paciente na recepção, todas as informações ficaram centralizadas em um único local, tendo também uma excelente segurança de dados, por ser armazenado em nuvem ficará protegido por senhas que permitem o controle de usuários que terão acesso às informações sigilosas dos pacientes, a diminuição do tempo de registro dos atendimentos e melhora do fluxo de pessoas na unidade de saúde. Essa plataforma é essencial para todos os setores do hospital, podendo ocorrer, por exemplo, um gerenciamento rápido de cuidados e, em caso de emergências, reduzir as vítimas, fornecendo acesso em tempo real ao histórico do paciente.

Com isso, futuramente também poderá ser implantado o atendimento médico remoto, que permite que pessoas em áreas rurais e afastadas, onde pode haver poucos ou nenhum profissional de saúde em uma grande área geográfica e acesso mínimo ao transporte para procurar um médico a uma hora ou mais de distância de sua casa, consultem um especialista. Da mesma forma, para aqueles pacientes com doenças infecciosas, apesar de todas as medidas de proteção, ainda correm o risco de espalhar a doença para outras pessoas no hospital. Poderá melhorar a qualidade dos cuidados e aumentar o acesso aos mesmos, facilitar o tratamento medicamentoso e a comunicação direta entre médico e paciente e por fim reduzir filas em hospitais e primeiros socorros, resultando na melhora da qualidade do atendimento aos pacientes que vão para se consultar presencialmente. Além do mais, esse tipo de atendimento foi essencial e necessário na pandemia devido ao COVID-19.

Não queremos apenas promover melhorias e qualidade de vida, mas também reduzir a vulnerabilidade e os riscos à saúde de todos os cidadãos que dependem dos

hospitais públicos. Uma vez que, o SUS é um dos marcos e conquistas importantes na garantia dos direitos de todo o povo brasileiro, isso porque, a partir da implantação desse sistema público, todos os brasileiros têm direito à saúde universal e gratuita, garantida pela Constituição brasileira.

9. CRONOGRAMA - PROJETO INTEGRADOR

Atividades	1 mês	15 dias	1 semana	Total
Reunião do projeto (Problema)	5h			5h
Plano de ação e intervenção	5h	2h		7h
Justificativa e referências de pesquisa	4h	2h	3h	9h
Objetivos geral e específicos	4h	3h		7h
Metodologia		4h	2h	6h
Revisão de leitura			6h	6h
Questionário com os pacientes			3h	3h
Apresentação escrita da pesquisa		6h	7h	13h
Conclusão			2h	2h

10. OBJETIVOS GERAIS DO PROJETO DE INTERVENÇÃO E ANÁLISE DE DISCIPLINAS A SEREM APLICADAS COMO SOLUÇÃO

O método utilizado foi o método monográfico, que consiste no estudo das instituições, grupos ou comunidades de empreendedorismo para obtenção do resultado da pesquisa.

Por fim a técnica utilizada no presente projeto foi a documentação indireta, por meio da pesquisa bibliográfica e da pesquisa documental.

Na prática da gestão pública, perante a rotina variável de um hospital, especialmente em um centro cirúrgico, a busca pelo uso racional do potencial produtivo é essencial, sendo ela, relacionada diretamente à otimização do aproveitamento dos recursos disponíveis, sejam eles humanos, materiais ou financeiros. A busca pelo conhecimento em otimização, então, deve ser objeto de especialização permanente dos gestores.

Mediante aos fatos expostos, a ação da otimização, no que se refere a políticas públicas, do aproveitamento dos recursos disponíveis esbarra em problemáticas tangentes à mobilidade e à acessibilidade nos meios cotidianos. conforme o ideário marxiano, a economia determina a sociedade.

Ademais, sendo o hospital público um setor de singular importância, em virtude dos serviços ali prestados e dos recursos envolvidos, a finalidade desta pesquisa é abordar possibilidades, que possa auxiliar na gestão de recursos desta etapa complexa de tratamento dos pacientes, o que se busca responder é se seria possível aumentar a eficiência no gerenciamento.

Conclui-se então a importância da constante busca pela adaptação dos profissionais de acordo com as ferramentas disponíveis.

11. QUESTIONÁRIO DOS PACIENTES

1 - No que a implementação deste sistema favoreceu no seu atendimento?

R: Eu senti uma melhora da recepcionista no encontro das minhas informações, seja ela dados pessoais ou informações sobre minhas consultas e exames. Com essa facilidade de busca, eu senti que ela conseguiu se concentrar mais na resolução dos meus problemas e dúvidas de forma mais eficiente e embasada.

2- Você acredita que com o prontuário eletrônico as prescrições e orientações do médico estão mais claras e acessíveis?

R: Com certeza, eu sempre tive muita dificuldade em ler as descrições que o médico me passava e medo também de tomar algum medicamento errado. Com o prontuário eletrônico e a assinatura digital faz com que eu não tenha mais esse problema de tentar entender a letra do médico que muitas vezes era ilegível, e tenho a certeza da prescrição que ele me passou.

3- Você percebeu uma rapidez no seu atendimento após a implementação do sistema?

R: Percebi sim, tanto o fluxo de pessoas quanto as filas diminuíram na recepção, estamos sendo atendidos mais rápido que antes, e nas consultas com os médicos eu senti uma atenção maior comigo, provavelmente, pelo fato da emissão do receituário ser feita pelo prontuário eletrônico.

4- Você encontrou algum tipo de dificuldade ao acessar o seu prontuário eletrônico através do aplicativo disponibilizado aos pacientes?

R: Tive um pouco de dificuldade no cadastramento e pra me localizar no aplicativo, porém depois eu me acostumei a usar e achei ótimo eu ter a visualização do meu histórico clínico, atendimentos realizados, internações, medicamentos, entre outras funcionalidades. Foi essencial pra mim.

12. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES				
Atividades	3° semana/Octubro	4° semana/Octubro	1° semana/Novembro	2° semana/Novembro
Orientação do Projeto Integrador	X			
Pesquisa de problemas pra uma intervenção	X			
Solução para o problema escolhido		X		
Análise de dados e informações coletadas		X	X	
Desenvolvimento do projeto			X	X
Revisão de leitura				X
Conclusão				X
Apresentação				X

13. RELATÓRIO TÉCNICO

♣ **Nome dos proponentes:** Ana Lúcia Teixeira de Almeida; Brenda Victória Ferreira Sena; Reginaldo Ferreira de Santana; Robson Freitas Sena e Stephany Cristine Silva de Queiros.

♣ **Local:** Complexo Irmã Dulce – Praia Grande SP.

♣ **Período de execução:** Outubro e Novembro/2022 – 2 meses

♣ **Demanda para a proposta de intervenção:** Melhor atendimento dos cidadãos na área da saúde pública, gerando, através da tecnologia, um melhor atendimento por ser mais rápidos e eficaz.

♣ **Caracterização da política pública:** área da Saúde Pública.

♣ **Natureza da Política Pública:** distributiva.

♣ **Finalidade da Política Pública:** ativas.

♣ **Alcance das ações:** focalizadas.

♣ **Objetivos geral e específico:** Propor um projeto de intervenção visando a melhoria do atendimento e tratamento com os pacientes, possibilitando uma gestão mais eficiente nos hospitais públicos através da integração da tecnologia nos mesmos.

♣ **Justificativa:** A gestão em saúde precisa ser repensada para que as realidades únicas do setor se reflitam em processos e sistemas que atendam às necessidades de instituições de todos os portes, bem como às necessidades dos pacientes, por meio de tecnologias acessíveis e mais próximas das pessoas. O Projeto de intervenção implantará a plataforma PME (Prontuário Médico Eletrônico) visando viabilizar um atendimento melhor, mais rápido e seguro ao paciente.

♣ **Metodologia:** A finalidade desta pesquisa é abordar possibilidades que possam auxiliar na gestão de recursos desta etapa complexa de tratamento dos pacientes, buscando aumentar a eficiência no gerenciamento e tratamentos dos cidadãos que dependem dos hospitais públicos.

♣ **Revisão bibliográfica:** De acordo com o G1, Renan Oliveira, líder de inovações médicas do Grupo Opty, percebeu uma transformação digital da saúde, pois a tecnologia, quando utilizada de maneira inteligente e direcionada, pode transformar a maneira como o atendimento ao paciente é conduzido. Dito fora por Ragsdale, 2010, na prática da gestão organizacional, a busca pelo uso racional do potencial produtivo está relacionada diretamente à otimização do aproveitamento dos recursos disponíveis, sejam eles humanos, materiais ou financeiros.

♣ **Recursos necessários:** precisa de mão de obra, investimento e treinamento. Com isso, o primeiro recurso a se pensar a fim de integrar tecnologia em hospitais é a infraestrutura eletrônica, com computadores e a plataforma de Prontuário Eletrônico, para simplificar o atendimento e a gestão. Será preciso a participação de uma equipe de TI para acompanhar todo o processo.

♣ **Cronograma:**

Reunião do Projeto (problema) 1 mês – 5h

Plano de ação e intervenção 1 mês – 5h 15 dias 2h = 7h

Justificativa e referências de pesquisa 1 mês 4h 15 dias 2h 1 semana 3h = 9h

Objetivos geral e específicos 1 mês 4 h 15 dias 3 h = 7h

Metodologia 15 dias 4h 1 semana 2h = 6h

Revisão de Leitura 1 semana 6h = 6h

Questionário com os pacientes 1 semana 3h = 3h

Apresentação escrita da pesquisa 15 dias 6h 1 semana 7h = 13h

Conclusão 1 semana 1h = 1h

♣ **Resultados esperados:** Não queremos apenas promover melhorias e qualidade de vida, mas também reduzir a vulnerabilidade e os riscos à saúde de todos os cidadãos que dependem dos hospitais públicos, uma vez que o SUS é um dos marcos e conquistas importantes na garantia dos direitos de todo o povo brasileiro, isso porque, a partir da implantação desse sistema público, todos os brasileiros têm direito à saúde universal e gratuita, garantida pela Constituição brasileira.

14. CONCLUSÃO

A informatização desses processos na ÁREA DA SAÚDE PÚBLICA trouxe benefícios importantes como: acesso rápido às informações de saúde e intervenções realizadas, melhoria na efetividade do cuidado e redução de custos com otimização dos recursos, além de ter aprimorado e automatizado o processo de envio de informações para o Ministério da Saúde, impactando na qualificação dos sistemas de informações. Ou seja, a implantação do PME (Prontuário Médico Eletrônico) beneficiou, ao mesmo tempo, gestores, profissionais de saúde e cidadãos.

O presente estudo, ainda que de maneira bastante inicial, permitiu verificar as impressões dos trabalhadores com relação às mudanças imediatas e à longo prazo a partir da implantação do PME. Os profissionais destacaram que se trata de um sistema útil, porém, suas considerações evidenciam que ainda apresentam conhecimentos superficiais sobre o programa e suas potencialidades. Espera-se que essa intervenção possa contribuir para ampliar ainda mais as melhorias ligadas a inserção do software e tornar mais efetivo e ágil o processo de trabalho dos profissionais da saúde, relacionados às ferramentas tecnológicas.

O **futuro é agora**, então devemos aproveitar e usufruir com maestria das novidades tecnológicas na saúde!

15. REFERÊNCIAS

ADMIN. 7 vantagens do prontuário eletrônico do paciente. Disponível em: <<https://blog.vitta.com.br/2017/09/15/vantagens-do-prontuario-eletronico-do-paciente/#:~:text=A%20seguran%C3%A7a%20est%C3%A1%20entre%20as>>. Acesso em: 02 nov. 2022.

A tecnologia na saúde pública. Disponível em: <<https://www.anahp.com.br/noticias/noticias-do-mercado/a-tecnologia-na-saude-publica/>>. Acesso em: 29 nov. 2022.

Prontuário eletrônico: Quais os benefícios e como aderir? Disponível em: <<https://blog.iclinic.com.br/tudo-sobre-prontuario-eletronico/>>. Acesso em: 03 nov. 2022.

Financiamento - SUS: O que é? Leia mais no PenseSUS | Fiocruz. Disponível em: <<https://pensesus.fiocruz.br/financiamento>>. Acesso em: 08 nov. 2022

Saiba como é o processo de recomendação de inclusão de medicamentos procedimentos no SUS. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/julho/saiba-como-e-o-processo-de-recomendacao-de-inclusao-de-medicamentos-e-procedimentos-no-sus>>. Acesso em: 08 nov. 2022.

Ministério da Saúde lança plataforma com prontuário médico eletrônico. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-07/ministerio-da-saude-lanca-plataforma-com-prontuario-medico-eletronico>>. Acesso em: 30 out. 2022

Portal da Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Disponível em: <<https://aps.saude.gov.br/ape/informatizaaps/oqueprotunario#:~:text=O%20portugu%C3%A1rio%20eletr%C3%B4nico%20%C3%A9%20um>>. Acesso em: 28 out. 2022.

PORTILHO, M. A importância do prontuário eletrônico integrado aos laudos médicos. Disponível em: <<https://neomed.com.br/a-importancia-do-prontuario-eletronico-integrado-a-plataforma-de-laudos-medicos/#:~:text=Diante%20do%20avan%C3%A7o%20da%20transforma%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 7 nov. 2022.

MORO, R. Infraestrutura hospitalar: o que considerar na inclusão de tecnologias. Disponível em: <<https://sensorweb.com.br/infraestrutura-hospitalar-o-que-considerar-na-inclusao-de-tecnologias/>>. Acesso em: 02 nov. 2022.

SAÚDE, C. Tecnologia na saúde: o que é, benefícios e últimas inovações. Disponível em: <<https://www.conexasaude.com.br/blog/tecnologia-na-saude/>>. Acesso em: 03 nov.2022

TAVARES, F.; ELIAS, S. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/42953/2/ve_Flavia_Elias.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2022.

Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750987198.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2022

Taquette, S. (2016). Análise de dados de pesquisa qualitativa em saúde. CIAIQ2016, 2. (2007). Análise textual: discursiva. Editora Unijuí. Acesso em: 03 nov. 2022

Moraes, R., & Galiazzi, M. D. C. (2006). Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. Ciência & Educação (Bauru), 12(1), 117-128. Acesso em: 04 nov. 2022

FeSaúde - No Dia Mundial da Saúde veja a importância do SUS para a vida dos brasileiros. Disponível em: <<https://www.fesaude.niteroi.rj.gov.br/sua-saude/no-dia-mundial-da-saude-veja-a-importancia-do-sus-para-a-vida-dos-brasileiros>>.

Investimento em tecnologia revoluciona transformação digital na saúde. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pe/pernambuco/especial-publicitario/mv-informatica/noticia/2022/03/18/investimento-em-tecnologia-revoluciona-transformacao-digital-na-saude.ghtml>>. Acesso em: 06 nov. 2022.

BORBA, G. S.; RODRIGUES, H. Simulação computacional aplicada a sistemas hospitalares. READ – Revista Eletrônica de Administração da UFRGS, 8. ed., v. 4, n. 1, jul./ago.1998. Disponível em: <<http://www.read.ea.ufrgs.br/edicoes/pdf.php?cod>

artigo=169 id_edicao=32 título _p=PESQUISA>. Acesso em: 07 nov. 2022.

COSTA, M. A. O Planejamento como tecnologia de gestão qualificando o cuidado e o ensino em saúde. Tese (Mestrado em Ciências da Saúde) - Faculdade de Medicina da UFMG, Belo Horizonte. 2006.

CREEMERS, S.; BELIËN, J.; LAMBRECHT, M. The optimal allocation of server time slots over different classes of patients. *European Journal of Operational Research*, v. 219, n. 3, p. 508-521, 2012. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ejor.2011.10.045>

RAGSDALE, C. T. Modelagem e análise de decisão. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 608p

STEPANIAK, P. S. et al. Human and artificial scheduling system for operating rooms. In: HALL, R. *Handbook of Healthcare System Scheduling*. Los Angeles: Springer, 2012. p. 155-175. <http://dx.doi.org/10.1007/978-1-4614-1734-7_7>